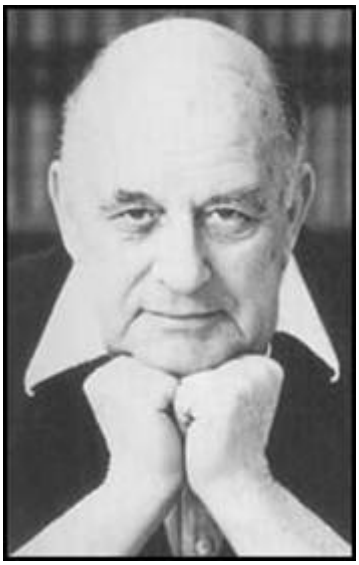
Victor Rothschild – O Elefante na Sala



Poderia parecer impossível, embora muitos escritores sobre o assunto realmente o tenham feito, começar um estudo sobre os espiões de Cambridge sem pelo menos examinar superficialmente o papel desempenhado por um de seus patronos mais íntimos e ativos – Victor Rothschild da famosa dinastia bancária Rothschild.

Nathaniel Mayer Victor Rothschild, quarto baronete e terceiro barão, nasceu em 31 de Outubro de 1910. De uma família de quatro filhos, era o único filho de Charles e Rozsika Rothschild dos Rothschild de Londres. Charles herdou a fortuna da família, mas não o título. Este foi para seu irmão mais velho, o excêntrico e solteirão Lionel Walter. Os dois irmãos preferiam a ciência ao banco – uma característica que Victor e sua irmã mais velha tinham em comum.

Victor, que não era particularmente próximo de seus pais, tinha apenas quatorze anos quando seu pai se suicidou em 12 de Outubro de 1923, após uma luta de seis anos contra a doença do sono, na época incurável.[xii]

Tornado-se um homem, Victor adotou os sentimentos de um judeu não praticante e pró-sionista do clã Rothschild, que se dedicava ao estabelecimento de um Estado judeu na Palestina, assim como a vários outros projetos revolucionários de sua preferência.[xiii]

Vindo de Harrow, Rothschild ingressou no Trinity College de Cambridge. Mais tarde, foi eleito como *Fellow of Trinity*. A ciência, e particularmente a zoologia, era seu passatempo, e ele era tão bom nela quanto no críquete.

Em Cambridge, seu tutor de francês ocasional não era outro senão o jovem e gentil Anthony Blunt.[xiv] Assim como Blunt, Victor era um *Apostole* escolhido, embora a Sociedade geralmente recusasse jovens homens da ciência, independentemente de seu talento. Foi também no ano em que alguns espectadores sugeriram a Rothschild que ele se tornasse membro do Partido Comunista Britânico, um segredo que ele supunha desconhecido por sua família, embora se pergunte por que ele se preocupava com isso.[xv] Sabendo que ele contratou o agente do Komintern Rudolf "Rolf" Katz como escritor fantasma de Burgess, não há dúvida de que Rothschild tinha um relacionamento próximo com as redes comunistas do continente e dentro do Movimento Sionista.[xvi] Para memória, em 1940, Katz foi expulso da Inglaterra "por ter tido contatos homossexuais com pessoal naval britânico", relata Costello.[xvii]

Também se relata que ele trabalhou em estreita colaboração com a Haganah, uma força de resistência sionista clandestina e rede de espionagem secreta – o precursor do Central Institute for Intelligence and Special Duties (Mossad Letafkidim Meouychadim), comumente conhecido como Mossad, ao qual se diz que Rothschild foi posteriormente vinculado.[xviii]

O triunvirato de espionagem de Rothschild foi completo quando ele obteve um posto na Unidade de Espionagem Comercial da Seção B do MI5.

Victor ajudou Burgess a conseguir um posto no MI6 e, mais tarde, Burgess, graças à sua amizade com o Diretor Delegado Guy Liddell, ajudou Rothschild a obter um posto no MI5. Victor estava ciente dos avanços do projeto Enigma em Bletchley Park através de sua irmã mais velha, Miriam, que lá trabalhava. Sua segunda esposa, Teresa "Tess" Georgina Mayor, também trabalhava para os serviços secretos britânicos.

De ano em ano, Victor Rothschild tornou-se um visitante regular de todos os escritórios dos serviços secretos britânicos e bebeu e jantou com todos os Diretores e Diretores Adjuntos do MI5 e do MI6, incluindo Guy Liddell em sua mansão em Tring Park, assim como com uma variedade de primeiros-ministros passados ou presentes, membros da Administração, do Parlamento, da família Real e, naturalmente, espiões de Cambridge. Após a guerra, em 1948, a mansão Rothschild de Whaddesdon Hall, em Hertfordshire, foi usada pelos serviços secretos britânicos para analisar mais de 400 toneladas de documentos provenientes do Centro de Documentos Aliados em Berlim.

Com recursos financeiros ilimitados e relações sociais, científicas e políticas ilimitadas, havia poucos segredos de Estado aos quais Rothschild não tinha acesso, poucas portas nos corredores do poder que estavam fechadas para ele.

Como mencionado anteriormente, Rothschild manteve seu querido amigo e colega *Apostole* Burgess ao seu lado e o utilizou, junto com Blunt, como mensageiros no continente. Victor apresentou Burgess a Robert Vansittard, um subsecretário do Foreign Office que servia como guardião do MI6.[xix] Ele também organizava as estadias de Guy em círculos políticos "Conservadores", especialmente aqueles que tinham relações com os nazistas. Foi Rothschild quem recomendou Blunt para uma posição no MI5 e Kim Philby para um posto na Seção D do MI6. Quando Kim Philby estava em Paris, ele se hospedava na casa Rothschild da avenida Marigny.[xx] Quando Philby redigiu sua lista original de possíveis agentes do Komintern, naturalmente o nome de Victor estava nela.[xxi]

A casa Rothschild na 5 Bentinck Street, onde Burgess e Blunt moravam, era um paraíso para chantagistas.[xxii] Todo revolucionário de respeito passou por lá em algum momento.[xxiii] O famoso escritor de Cambridge e convertido ao catolicismo, Malcolm Muggeridge (1903-1990), cuja esposa Kitty era parente dos Maiores, visitou um dia o apartamento no subsolo de Rothschild e disse que a companhia de "intelectuais deslocados" cheirava a "decadência e dissolução".[xxiv] "Muggers" ficou particularmente chocado com Guy Burgess, que considerava um "leproso moral".[xxv]

Após a guerra, Muggeridge, que havia servido no Intelligence Corps do exército, estava em Paris e participava de uma recepção dada por Victor em sua mansão na avenue Marigny. Ele contou que havia levado seu anfitrião e outro convidado, Kim Philby, a uma discussão sobre a validade da decisão de Churchill de excluir Stálin das informações vitais de Enigma (Stálin já tendo acesso à maioria). Muggeridge, que era um dos poucos escritores britânicos a falar sobre as purgas de Stálin e as fomes subsequentes, dizia que não se podia confiar no ditador. Victor e Kim, que haviam bebido bastante, sustentavam que os soviéticos deveriam ter acesso total a todas as mensagens alemãs decodificadas.[xxvi]

Entre o momento em que Burgess e Maclean foram para Moscou em 1951 até a fuga de Philby para Moscou e a descoberta de Blunt como espião de Cambridge, Rothschild foi interrogado nada menos que 11 vezes pelos serviços secretos britânicos e até mesmo pela Brigada de Crimes Graves de Scotland Yard. Assim como no caso de Blunt, essas "trocas" não resultaram em nada.

Segundo o ex-agente do MI6 James Rusbridger, Peter Wright e uma outra fonte do MI5, Rothschild recebeu em 1962 informações que acabaram "no lugar errado", ou seja, na KGB na Embaixada Soviética em Londres. Mas, como a maioria das provas contra Rothschild, isso foi considerado acessório. Para concluir, Victor Rothschild evitou o escândalo, mas permaneceu, pelo resto de sua vida, suspeito de ter sido o "Quinto Homem" do grupo de espionagem de Cambridge.[xxvii]

Revision #3
Created 18 December 2024 22:08:05 by Admin
Updated 20 December 2024 18:43:37 by Admin